

A informação indígena no ciberespaço, o caso dos museus virtuais

Alejandra Aguilar Pinto

*Alejandra Aguilar Pinto é doutoranda Ciência da Informação, CID-
UnB*

A memória indígena tem uma relação direta com a identidade étnica, pois através da memória, dos vínculos com o passado, se estaria dando força para a formação desta identidade (TRUZZI, 2007, p.268). Assim o conhecimento indígena é entendido aqui como aquele produzido originariamente pelos mesmos indígenas, sendo a base deste a própria memória, a qual as políticas culturais governamentais têm denominado de patrimônio cultural imaterial/intangível.

Por meio dos resultados obtidos, reconhecemos que os museus são as entidades que têm dado a melhor organização e espaço às informações indígenas, ao resgatar, resguardar, proteger e armazenar os mais diferentes tipos de documentos, que no caso da área indígena não está só representada pelos documentos textuais. A cultura material e espiritual, através de diferentes objetos como cerâmica, instrumentos musicais, adornos plumários, armas, entre outros são um tipo de informação que só é organizada e controlada nos museus, constituindo uma valiosíssima informação por falta de dados escritos, o que acontece em várias culturas. O que se pode perceber na Internet é que os museus tradicionais têm alcançando êxito, pois a rede veio oferecer um novo espaço, neste caso virtual - eletrônico, ampliando as possibilidades de difusão dos seus acervos. O público atingido agora é muito mais amplo e heterogêneo, já não precisa deslocar-se de seus locais para visitar as salas ou serviços oferecidos. A informação iconográfica no espaço virtual é a que tem saído ganhando, sendo atrativo ver esculturas, jóias, pinturas, ou qualquer outra expressão cultural, em detrimento de visitar o próprio museu. Existe um novo

foco de atração para os museus, os quais antes de colocar suas informações na Rede, não estimulavam adequadamente sua visitação pelo público, estando seu objetivo pedagógico-aprendizado diminuído. A situação está mudando e os novos “museus virtuais” estão transformando a cara dos museus “antigos”, incentivando não só a visita virtual como também a visita direta a seus acervos.